



## EFICÁCIA DO ALBENDAZOL EM NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS EM OVINOS EM 2 DIFERENTES ESTAÇÕES DO ANO

Natanael Lemos Santos, discente de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Pampa,  
Campus São Gabriel

Karoline Barcellos da Rosa, discente de Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do  
Sul, Unidade Santana do Livramento

Rodrigo Flores Escobar, discente de Agronomia, Universidade Estadual do Rio Grande do  
Sul, Unidade Santana do Livramento

Thaís Moreira Osório, discentes de Doutorado em Ciências Biológicas, Universidade Federal  
do Pampa, Campus São Gabriel

Leonardo de Melo Menezes, docente, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Velci Queiroz de Souza, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- [natanaelsantos.aluno@unipampa.edu.br](mailto:natanaelsantos.aluno@unipampa.edu.br)

A ovinocultura é uma importante área de captação de recursos para a economia, especialmente para o estado do Rio Grande do Sul. Entretanto, apresenta como um dos principais entraves ao seu desenvolvimento, pois causam perdas significativas, podendo inclusive, levar a morte de indivíduos do rebanho. O tratamento mais eficaz frente às endoparasitoses ainda é o uso de fármacos anti-helmínticos. No entanto, atualmente há uma dificuldade ainda maior no controle destas infecções, que é a resistência aos medicamentos disponíveis. Devido ao efeito seletivo, a eficácia de qualquer produto antiparasitário pode diminuir bruscamente, favorecendo a permanência da população resistente e a eliminação de indivíduos susceptíveis. Entre os fármacos ainda muito utilizados na ovinocultura para enfrentamento das parasitoses, está o albendazol. Este pertence à classe dos Benzimidazóis e sua ação se dá pela ligação com a tubulina e modificação do padrão de polimerização para formação de microtúbulos o que leva a alteração de diversas funções celulares. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a sensibilidade de nematóides gastrintestinais ao albendazol, em rebanho de 120 ovinos em criação semi-intensiva, infectados naturalmente, em 2 diferentes estações do ano: primavera e verão, em Santana do Livramento, Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Neste trabalho, realizou-se o teste da redução na contagem de ovos nas fezes (TRCOF), sendo o método de escolha para o monitoramento da eficácia anti-helmíntica. Realizaram-se coletas das amostras de fezes de 30 animais deste grupo, ao acaso, diretamente da ampola retal para a contagem de ovos por gramas de fezes (OPG) em dois momentos. O primeiro correspondente ao dia 0 (D0), o qual os ovinos foram tratados com albendazol na dosagem de 5mg/kg de peso corporal e o segundo realizado após sete dias da vermifugação (D7). As amostras foram identificadas e acondicionadas adequadamente, sendo enviadas ao Laboratório de Microbiologia e Microscopia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) para as análises. A técnica utilizada foi a descrita por Gordon & Witchlock (1939) e a visualização dos ovos foi realizada utilizando-se placas de McMaster sob microscópio óptico. Foi observado no D0 OPG

de 1500, havendo eficácia de 51% em levantamento realizado na primavera. No verão, o D0 foi de 1800, cuja eficácia do fármaco foi de 64% neste período. Concluiu-se que o albendazol foi pouco ou totalmente ineficaz no controle de parasitos gastrintestinais de ovinos nas duas estações do ano em que foi testado, apresentando, portanto, resistência em ovinos.

**Agradecimentos:** FAPERGS, UNIPAMPA, UERGS.

**Palavras-chave:** Endoparasitoses; Epidemiologia; Ovinocultura; Variação estacional.